

Simulação de Ação Climática: Governantes do Mundo



Nota aos: **Negociadores Principais dos Governantes do Mundo**
Assunto: **Preparação da Reunião de Cúpula sobre a Ação Climática**

Bem-vindos à Reunião de Cúpula sobre a Ação Climática. O secretário-geral das Nações Unidas convidou-vos e aos líderes de todas as partes interessadas pertinentes para colaborarem na procura de uma solução para combater as mudanças climáticas. No convite, o secretário-geral assinalou que: «A emergência climática é uma corrida que estamos a perder, mas que ainda podemos vencer [...]. Os dados científicos mais confiáveis [...] mostram que um aumento da temperatura acima de 1,5 °C causará danos graves e irreversíveis aos ecossistemas que nos sustentam [...]. Contudo, a ciência diz-nos também que não é demasiado tarde. É possível [...]. Mas é necessário realizar transformações profundas em todos os aspectos da sociedade: como cultivamos os alimentos, como utilizamos os solos, como movemos os nossos meios de transporte, como fornecemos energia à nossa economia [...]. Agindo em conjunto, não deixaremos ninguém para trás.»

O objetivo da reunião é elaborar um plano que limite o aumento do aquecimento global a menos de 2 °C acima dos níveis pré-industriais e que tente limitar esse aumento a 1,5 °C, ou seja, os objetivos internacionais formalmente reconhecidos no Acordo de Paris sobre o clima. Os dados científicos não deixam margem para dúvidas: o aquecimento acima desse limite produzirá efeitos catastróficos e irreversíveis que ameaçam a saúde, a prosperidade e a vida das pessoas em todas as nações.

O vosso grupo inclui o conjunto de representantes públicos de todas as nações do mundo. Isso inclui os governantes de ministérios das nações com as maiores taxas de emissão do mundo – EUA, União Europeia, China e Índia – e representantes de outras nações emergentes na África, Ásia, América do Sul e Oceania. Inclui também representantes de organizações governamentais internacionais, como as Nações Unidas. Esta aliança tem interesse em preservar o bem-estar econômico e a estabilidade geopolítica de todas as nações do mundo durante esse período de grande transição em direção ao novo século.

As vossas prioridades políticas são enunciadas em seguida. Contudo, o vosso grupo pode propor ou opor-se a qualquer outra política disponível.

- 1. Subsidiar as energias renováveis (por exemplo, solar, eólica, geotérmica, hidroelétrica, e respectivo armazenamento).** O setor das energias renováveis está crescendo rapidamente, mas continua a representar menos de 5% do aprovisionamento energético mundial. Os subsídios ajudarão este setor a crescer. O armazenamento (por exemplo, através de pilhas, térmico, hidrobombado) e a tecnologia de «rede inteligente» permitem a integração de fontes de energia renovável variável, como a eólica e a solar, no sistema energético, assegurando simultaneamente o fornecimento contínuo de energia elétrica.
- 2. Considerar a tributação de combustíveis fósseis e/ou implementar um preço de carbono a nível mundial.** Ainda que o mundo necessite fazer a transição de uma geração de energia baseada em combustíveis fósseis para outras formas de energia com o objetivo de limitar a emissão de gases de efeito estufa, mais de 80% da energia produzida atualmente advém de combustíveis fósseis. Alterar a infraestrutura utilizada na geração de energia a nível mundial será difícil e

dispendioso. Atualmente, os preços de mercado não incluem os danos ambientais e sociais causados pelos combustíveis fósseis (as suas «externalidades negativas»). Além disso, os governos de todo o mundo atribuem subsídios ao setor dos combustíveis fósseis entre 775 bilhões e 1 trilhão de dólares por ano. Os economistas concordam que o estabelecimento de um preço do carbono é a melhor forma de reduzir as emissões de gases de efeito estufa a nível mundial. Considere implementar um preço de carbono, possivelmente de forma gradual, a fim de possibilitar a adaptação da indústria e dos consumidores. As receitas poderiam ser revertidas para o público, poderiam cobrir custos de outras políticas, ou diminuir os déficits. Contudo, o vosso grupo não pode se mover muito rápido. O preço do carbono aumentaria o custo da energia no curto prazo, o que pode ser um problema para as pessoas nos países em desenvolvimento. O preço do carbono também traria capital e estimularia a inovação nas indústrias renováveis.

3. **Reduzir as emissões de metano, óxido nitroso e outros gases de efeito estufa.** O CO₂ é o gás de efeito estufa mais conhecido, mas há outros gases responsáveis por cerca de um quarto do aquecimento global. Trata-se do metano (CH₄), do óxido nitroso (N₂O) e de uma vasta gama de clorofluorcarbonetos e outros compostos fluorados (os «gases fluorados»). No espaço de um século, molécula a molécula, muitos destes gases contribuem dezenas, centenas e mesmo milhares de vezes mais para o aquecimento global do que o CO₂. Embora as suas concentrações sejam baixas, têm aumentado rapidamente.
4. **Considerar a tributação do carvão.** Muitos dos países representados no vosso grupo ainda estão a construir novas minas de carvão e centrais elétricas a carvão, embora este seja o combustível que produz o maior nível de emissões de dióxido de carbono, responsável por grande parte da poluição atmosférica que afeta, atualmente, milhões de habitantes nos vossos países. A tributação, regulamentação ou mesmo eliminação progressiva do carvão pode reduzir rapidamente as emissões, diminuir os riscos associados à poluição atmosférica e melhorar a saúde pública.
5. **Reduzir o desmatamento.** O desmatamento é atualmente responsável por cerca de 15% das emissões de gases de efeito estufa a nível mundial. Grande parte desse desmatamento ocorre nas florestas tropicais de países em desenvolvimento, designadamente na Amazônia, na África e no Sul e Sudeste Asiático. A proteção das florestas pode reduzir essas emissões e, simultaneamente, preservar a biodiversidade e os reservatórios de água. Contudo, limitar o desmatamento também reduz o potencial da terra para usos como a extração de madeira, a produção de alimentos, entre outros usos importantes.
6. **Considerar o reflorestamento.** Por reflorestamento, entende-se a plantação de novas florestas em superfícies desprovidas de árvores, o que, por vezes, se realiza em terras que foram previamente desmatadas ou degradadas. À medida que as árvores crescem, sequestram CO₂ da atmosfera e armazenam-no na biomassa e nos solos. Se implementada em grande escala, o reflorestamento pode implicar a utilização de superfícies necessárias às culturas e à pecuária, aumentando, deste modo, os preços dos alimentos. O vosso grupo deve ter em conta a superfície necessária à aplicação de cada política de reflorestamento proposta.

Observações suplementares

O vosso grupo reconhece que as mudanças climáticas são um fenómeno real, provocado principalmente pela queima de combustíveis fósseis, que põe seriamente em risco as pessoas em todo o mundo, incluindo nos vossos países. As mudanças climáticas são um grave multiplicador de ameaças

que compromete a vossa segurança nacional, pois os danos causados pelas mudanças climáticas provocam cada vez mais conflitos e fenômenos de migração.

A população mundial atualmente é composta por cerca de 7,7 bilhões de habitantes e, segundo estimativas das Nações Unidas, ultrapassará 9 bilhões em 2050, atingindo quase 11 bilhões em 2100. A expectativa é de que maior parte desse crescimento advenha dos países em desenvolvimento. Estes países ainda apresentam baixos níveis de renda e de consumo, mas espera-se que aumentem acentuadamente.

Pobreza, desnutrição e doenças são comuns em muitos países em desenvolvimento. Os vossos governos buscam desenvolver suas economias o mais rápido possível para obter as condições de saúde, educacionais, sociais e econômicas atualmente usufruídas no mundo desenvolvido, mas esse desenvolvimento pode aumentar o uso de combustíveis fósseis e outras fontes de gases causadores do efeito estufa. Enquanto isso, quase um bilhão de pessoas em todo o mundo ainda carecem de serviços de energia adequados e dependem da biomassa tradicional (queima de madeira) para atender às suas necessidades básicas de energia, levando à degradação ambiental e a mortes prematuras de milhões de pessoas, especialmente mulheres e crianças.

Muitas das nações em desenvolvimento apontam que as nações ricas consomem uma parcela desproporcional dos recursos globais, têm as maiores emissões de gases de efeito estufa *per capita* e, cumulativamente, contribuíram com a maior parte das emissões desde a revolução industrial.